

MANEJO DA SEPSE NEONATAL: DESAFIOS E AVANÇOS

1. Anna Gabriella Françoise Brauer e Souza
Gabifrancoise.20@gmail.com
Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista BA
2. Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares
linharesanacaroline@gmail.com
Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
3. Giovanna Alves de Lima Vieira
Giovanna.alves.vieira@outlook.com
UniRV
4. José Arthur de Sousa Ferreira
Artur.ferreira519@gmail.com
Faculdade de Ciências Médicas Afya Jabotão dos Guararapes
5. Vitória Correia Pessoa dos Santos
Vitpessoas34@gmail.com
UNINASSAU
6. Klariana Viveiros de Lima
Adv.klarianaviveiros@gmail.com
Faculdade ZARNS medicina
7. Maria Aline Sa Chaves
212098@sempre.unifacig.edu.br
Centro Universitário UNIFACIG
8. Camille Cantarelli Fofonka
camillecantarellif@gmail.com
Acadêmica de Medicina pela Unisul Tubarão

Introdução: A sepsé neonatal é uma condição clínica grave, caracterizada por uma resposta inflamatória sistêmica a infecções em recém-nascidos, podendo resultar em disfunção orgânica e óbito. Sua incidência varia de 1 a 8 casos a cada 1.000 nascimentos, com taxas de mortalidade entre 10% e 50%, dependendo da gravidade e do tempo de início do tratamento. Neonatos prematuros e com baixo peso ao nascer apresentam maior risco. A sepsé pode ser causada por agentes bacterianos como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Streptococcus do grupo B* e *Klebsiella pneumoniae*, além de vírus como herpes simplex e citomegalovírus. Fatores de risco incluem prematuridade, ruptura prolongada das membranas e infecções maternas. O quadro clínico manifesta-se com sinais como hipotermia ou febre, irritabilidade, dificuldade respiratória, alterações na frequência cardíaca e distúrbios alimentares. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e avanços no manejo da sepsé neonatal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa para analisar os desafios e avanços no manejo da sepsé neonatal. As bases de dados PUBMED, LATEX e SciELO foram consultadas, incluindo artigos completos, experimentais ou não, publicados entre 2020 e 2024, em inglês, espanhol e português. A estratégia PICO foi: "Quais os avanços no manejo da sepsé neonatal em neonatos prematuros e de baixo peso?" Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: "Sepsé neonatal", "Manejo", "Tratamento antibiótico". Os critérios de inclusão foram artigos relevantes, gratuitos e completos. Excluíram-se revisões, estudos com amostras não neonatais e artigos fora do período de publicação definido. Ao final, foram aplicados 11 artigos. **Resultados:** O manejo da sepsé neonatal requer uma abordagem sistemática e imediata para otimizar os resultados. A avaliação inicial deve ser centrada na identificação precoce dos sinais clínicos, seguida pela realização de exames laboratoriais essenciais, como hemoculturas, hemograma e marcadores inflamatórios, para confirmar a presença de infecção. O tratamento antibiótico empírico deve ser iniciado sem demora, com o

uso de antibióticos de amplo espectro, como ampicilina e gentamicina, logo após a coleta das hemoculturas. Em paralelo, o suporte intensivo é fundamental, envolvendo monitorização hemodinâmica contínua, suporte ventilatório, quando indicado, e manejo adequado de fluidos. A reavaliação constante do paciente é imprescindível, ajustando o tratamento com base nos resultados das culturas e na resposta clínica observada. Essa abordagem dinâmica visa controlar a infecção e prevenir complicações, melhorando a sobrevida neonatal. A agilidade no diagnóstico e na implementação das medidas terapêuticas é crucial para reduzir a mortalidade associada à sepse neonatal. **Conclusão:** Os avanços no manejo da sepse neonatal têm mostrado progressos, especialmente com a introdução de novos protocolos de tratamento e suporte intensivo. No entanto, desafios como a resistência antimicrobiana e a identificação precoce de sinais clínicos continuam a impactar as taxas de mortalidade. A revisão destaca a importância de mais estudos sobre tratamentos antibióticos empíricos e a personalização da abordagem terapêutica, especialmente em neonatos de risco. Assim, pesquisas contínuas são essenciais para aprimorar as estratégias de manejo, visando reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos.

Palavras-chave: sepse neonatal, manejo, antibióticos.

Referências:

1. DOS SANTOS, Zandonaidy Matheus Alves; DE OLIVEIRA, Ana Paula Fernandes; SALES, Tallisson Matheus Oliveira. Sepse neonatal, avaliação do impacto: uma revisão integrativa. **Bionorte**, v. 9, n. 1, p. 47-58, 2020.
2. GONZÁLEZ, Ollantay Johanson Barreto; TOVAR, Degly Carolina Baloa; LEÓN, Mirna María García. Sepsis neonatal: epidemiología. **Revista Digital de Postgrado**, v. 9, n. 1, p. e192-e192, 2020.
3. PÉREZ MORALES, Ledys et al. Factores de riesgo y microorganismos aislados en pacientes con sepsis neonatal. **Medisur**, v. 19, n. 1, p. 107-114, 2021.
4. PROCIANOY, Renato Soibelman; SILVEIRA, Rita C. Os desafios no manejo da sepse neonatal. **Jornal de pediatria**, v. 96, p. 80-86, 2020.
5. ZARATE, Marcela Ortiz de et al. Prevalencia de sepsis neonatal confirmada microbiológicamente en una maternidad de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. **Archivos argentinos de pediatría**, v. 121, n. 3, p. 8-8, 2023.